

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
de Virgínia Moura  
GUIMARÃES

2013  
2014

Área Territorial de Inspeção  
NORTE

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Virgínia Meira – Moreira de Cónegos](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [19 e 24 de fevereiro de 2013](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as Escola Básica com Jardim de Infância de Conde, Carreiro e Gandarela.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Virgínia Moura, na vila de Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães e distrito de Braga, foi constituído em 2007, e, atualmente, integra oito estabelecimentos de educação e ensino: as escolas básicas com jardim de infância de Vermiz-Moreira de Cónegos, de Agradas-Gandarela do Alto-Lordelo, do Carreiro-Lordelo, de Aula-Conde, de Monte-Guardizela, a Escola Básica do 1.º ciclo de Outeirinho-Moreira de Cónegos e a Escola Básica com 2.º e 3.º ciclos Virgínia Moura-Moreira de Cónegos (escola-sede). Genericamente dispõe de boas condições de segurança, habitabilidade e conforto, mercê das obras levadas a cabo pela Câmara Municipal.

Atualmente, a população escolar é composta por 1094 crianças, alunos e formandos: 164 na educação pré-escolar (oito grupos), 442 no 1.º ciclo (22 turmas), 196 no 2.º ciclo (oito turmas), 267 no 3.º ciclo (12 turmas) e 25 (uma turma) no curso vocacional. É de referir que 2% dos alunos não têm naturalidade portuguesa.

De acordo com os dados fornecidos pelo Agrupamento, verifica-se que 54,9% dos alunos do ensino básico não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, e 43% possuem computador e *internet* em casa. Os indicadores relativos à formação dos pais dos alunos permitem verificar que 5% têm uma formação superior e 16% secundária e superior. Quanto à ocupação profissional 14% dos pais dos alunos exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 87 docentes, dos quais 92% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 93% lecionam há 10 ou mais anos. Atualmente, o pessoal não docente é composto por 45 elementos, dos quais, 38 são assistentes operacionais, incluindo o encarregado operacional, seis assistentes técnicos e um coordenador técnico. Todos os trabalhadores têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 66,6% têm 10 ou mais anos de serviço.

No ano letivo de 2011-2012, ano mais recente para o qual existem referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto, nomeadamente a média do número de anos da habilitação das mães e dos pais e percentagens de alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar situavam-se aquém da mediana calculada para as escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência. Assim, o Agrupamento apresenta variáveis de contexto bastante desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavoráveis.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, atentas as orientações do respetivo departamento curricular, são registados, trimestralmente, a evolução e o progresso das aprendizagens efetuadas pelas crianças em cada área de conteúdo. Os registos são dados a conhecer periodicamente aos encarregados de educação e utilizados como base de uma reflexão partilhada sobre os progressos verificados, constituindo o elemento regulador da educação e da aprendizagem.

Nos anos letivos 2010-2011 e 2011-2012, tendo como referência as escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, as taxas de conclusão do 4.º ano ficaram aquém dos valores esperados, o mesmo acontecendo no 6.º ano, em 2010-2011 e no 9.º ano, em 2011-2012, verificando-se melhoria na taxa de conclusão registada no 6.º ano, em 2011-2012, ao invés do que sucede nos 4.º e 9.º anos. As percentagens de resultados positivos, nas provas de aferição/finais dos 4.º, 6.º e 9.º anos estão acima dos valores esperados, com exceção, em 2011-2012, da percentagem de positivas na prova final de língua portuguesa do 6.º ano que está em linha com este valor.

O Agrupamento, com exceção das taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos, em 2010-2011 e dos 4.º e 9.º anos, em 2011-2012 e da percentagem de positivas nas provas finais, em língua portuguesa, do 6.º ano, evidencia valores próximos e acima da mediana nas restantes variáveis dos resultados, quando comparadas com as escolas do mesmo grupo de referência. Destaque para a percentagem de positivas na prova final de matemática de 9.º ano, em 2010-2011, que se situou muito acima da mediana.

O Agrupamento, apresentando variáveis de contexto desfavoráveis, regista resultados dos alunos, em 2011-2012, que se situam, globalmente, acima dos valores esperados, mostrando progresso nos 1.º e 2.º ciclos, mas com possibilidade de melhoria nas taxas de conclusão nos 4.º e 9.º anos.

Com a celebração do contrato de autonomia em 2013, o Agrupamento assumiu o compromisso de atingir determinadas metas e de promover condições para a melhoria do sucesso escolar, entre outros. Assim, é uma prática generalizada dos órgãos de direção, administração e gestão, bem como das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, refletirem sobre os resultados da avaliação interna e externa. Este procedimento tem permitido identificar alguns fatores explicativos do (in)sucesso escolar e sustentar o desenvolvimento de estratégias preventivas, de remediação e de consolidação, cujos efeitos têm produzido melhorias nos resultados escolares, em 2010-2011 e 2011-2012.

Relativamente ao abandono e desistência escolares, destaca-se o facto de serem inexistentes.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

A educação para a cidadania constitui uma dimensão educativa transversal a todo o Agrupamento e expressa nos eixos de intervenção do projeto educativo. Concretiza-se através de múltiplas atividades do plano anual e dos planos de trabalho de grupo/turma e abarca, de forma equilibrada, diversas vertentes formativas: educação ambiental, educação para a saúde, cultura, artes, desporto, empreendedorismo e com algum destaque, a solidariedade.

A participação dos alunos é incentivada, designadamente, através da sua presença nas reuniões dos conselhos de turma, na assembleia de delegados de turma, na receção dos alunos do 5.º ano e ajuda à sua integração, nos alunos voluntários de apoio na biblioteca escolar, na recolha de bens e donativos e na dinamização dos clubes e projetos (*feira medieval, solidariedade solidária e eco-escolas*). São auscultados através dos seus representantes em várias estruturas da escola (conselhos de turma, equipa de autoavaliação) e nas aulas de educação para a cidadania, o que tem contribuído para desenvolver nos alunos a intervenção cívica e a corresponsabilização nas atividades.

O Agrupamento assume-se como uma organização solidária e incentiva diferentes formas de solidariedade. Assim, muitos são os projetos de cariz altruísta e solidários que desenvolvem e fomentam nos alunos uma sólida formação para os valores da solidariedade. Destacam-se o projeto *Solidariedade Solidária*, que envolve campanhas de recolha de roupas e alimentos, cabazes no Natal para famílias carenciadas, o projeto *EDP solidário* e a campanha *geração depositrão*. Estas iniciativas, entre outras, incentivam os alunos ao exercício de uma cidadania ativa e solidária.

Os alunos revelam, em geral, um comportamento disciplinado e existe um ambiente ordeiro, de respeito e de cordialidade no relacionamento interpessoal. Os seus direitos e os deveres são explicitados e divulgados nas turmas e são trabalhadas com as crianças de educação pré-escolar as regras de comportamento cívico. Na resolução de situações de indisciplina fora ou dentro da sala de aula, (onde se

verificou um forte decréscimo), existe uma ação articulada e pró-ativa dos docentes titulares de turma, dos diretores de turma, dos assistentes operacionais e do Gabinete de Apoio ao Aluno, criado para a monitorização e resolução dos incidentes disciplinares, embora a direção, em estreita articulação com os diretores de turma, acompanhe as situações mais problemáticas e para as quais são disponibilizadas tutorias.

O prosseguimento de estudos após a conclusão do 9.º ano é incentivado, sendo que a maioria dos alunos tem-no concretizado através da frequência do ensino secundário.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Pela análise das respostas aos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, verifica-se que os alunos do 1.º ciclo mostram-se muito satisfeitos com todos os aspetos versados pelo questionário, o que é corroborado, na generalidade, pelos alunos do 2.º e 3.º ciclos, com exceção das questões que respeitam ao uso frequente do computador na sala de aula, à participação em clubes e projetos da escola, ao ambiente de tranquilidade e respeito nas aulas, e ainda, no que se relaciona com o conforto das salas de aula, o almoço e a higiene e limpeza da escola, aspetos em que manifestam alguma discordância.

Os encarregados de educação manifestam uma elevada concordância em todos os indicadores, sobretudo com a disponibilidade dos diretores de turma e o incentivo da direção à participação na vida escolar. Os trabalhadores, docentes e não docentes relevam, como aspetos mais positivos, a boa liderança da escola, a partilha de competências e responsabilidades e a disponibilidade da direção. Deixam transparecer alguma discordância em relação ao conforto das salas de aula e ao comportamento dos alunos.

A valorização cívica dos discentes é garantida através de iniciativas de reconhecimento do mérito e de incentivo à aprendizagem. O Agrupamento, na cerimónia de abertura do ano escolar, atribui *prémios de mérito e excelência* para distinguir os melhores alunos, valorizar e premiar aptidões e atitudes reveladas a nível cultural, pessoal e social. A esta prática associa-se, tradicionalmente, uma entidade local (Sociedade Martins Sarmento), que colabora na atribuição do prémio escolar aos melhores alunos dos 4.º e 9.º anos de escolaridade, o que tem contribuído para estabelecer expectativas positivas junto dos alunos, das famílias e dos profissionais no que diz respeito ao serviço educativo prestado.

Outras iniciativas, tais como, as exposições, as festas, as comemorações, as campanhas e outros eventos (Dia do Agrupamento, Feira Medieval) divulgam e valorizam, junto da comunidade educativa, os produtos dos trabalhos dos alunos. Deste modo, a abertura à comunidade envolvente é bastante significativa e para isso contribui o envolvimento da direção, dos docentes, dos alunos e dos pais e encarregados de educação em eventos locais, de âmbito municipal e nacional, que constituem uma referência de qualidade do serviço educativo prestado e de promoção de competências em áreas de índole social, ambiental, cultural, artístico e desportivo.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

## **3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

É no trabalho intrínseco da atividade intradepartamental que o planeamento da ação educativa mais se expressa, fundamentando-se nas diretrizes traçadas pelo plano de estudos e de desenvolvimento

curricular, nas vertentes da prossecução das metas curriculares, das articulações interciclos, das estratégias metodológicas e dos recursos didáticos. O Agrupamento procede a um planeamento rigoroso de todas as áreas curriculares e extra curriculares (nomeadamente oferta complementar e de escola, clubes, projetos locais e nacionais).

Existem procedimentos que visam a gestão do currículo na sua verticalidade e horizontalidade, que garantem a definição de prioridades curriculares nas diferentes áreas disciplinares. Estas são consequentemente tidas em consideração na elaboração dos planos de grupo e turma, construídos segundo uma matriz, onde constam as estratégias e opções metodológicas, a caracterização do grupo/turma, a análise dos dados recolhidos pela avaliação diagnóstica, evidenciando práticas de diferenciação pedagógica. A informação sobre o percurso escolar das crianças e alunos é rentabilizada, por forma a operacionalizar os planos individuais ou de acompanhamento.

O Agrupamento aprofundou a verticalidade das suas opções curriculares, em português e matemática, tendo diminuído as dificuldades inerentes à transição de ciclo. Os planos de ação estratégica, nestas áreas, têm alcançado sucesso. No entanto, existe espaço de melhoria no âmbito da articulação curricular no que respeita as atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo.

A contextualização do currículo e a abertura do Agrupamento ao meio envolvente concretizam-se através do desenvolvimento de diversas iniciativas contidas no plano anual de atividades e dos clubes em funcionamento, bem como da implementação de projetos locais e nacionais.

Estão instituídas práticas regulares de trabalho cooperativo entre docentes, que se objetivam na planificação das atividades letivas, na análise dos resultados dos alunos, na identificação das dificuldades de aprendizagem, na dinamização de projetos e atividades e em práticas generalizadas de criação coletiva e partilha de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação.

A coerência entre o ensino e a avaliação é garantida através da articulação entre as diferentes modalidades de avaliação e pela definição de critérios gerais e específicos, que são divulgados aos alunos e encarregados de educação, no início do ano letivo.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

O Agrupamento privilegia a continuidade das equipas pedagógicas, sempre que possível, em cada ciclo de ensino e garante um apoio continuado e consistente aos alunos, através das práticas de diferenciação pedagógica. Com vista a reforçar o processo de ensino e aprendizagem e combater as dificuldades dos alunos são adotadas medidas de promoção do sucesso escolar, designadamente de coadjuvação em sala de aula, atividades de compensação, tutorias e apoio em sala de estudo, bem como a dinamização de clubes e projetos transversais. Os planos de acompanhamento individual visam a adequação do ensino ao ritmo de aprendizagem das crianças e alunos, existindo espaço de melhoria em processos de aprendizagem cooperativa. São realizadas atividades de pesquisa e resolução de problemas, tendo a ciência experimental expressão em todos os ciclos de ensino.

A tecnologia educativa em contexto de sala de aula (quadros interativos, projetores de vídeo, computadores) está generalizada a todos os ciclos e constitui uma ferramenta de apoio à prática pedagógica.

No presente ano letivo, todos os docentes contemplam no seu horário tempos para apoio educativo, podendo igualmente decidir como ocupar os tempos sobranceiros que devem cumprir no âmbito do seu horário completo. O Agrupamento consegue criar ambientes favoráveis à aprendizagem, rendibilizando de forma eficaz os equipamentos, os recursos humanos e técnicos que possui, no sentido de facilitar a todos o acesso ao sucesso educativo. Os alunos são incentivados à melhoria das aprendizagens, com a

instituição do *Quadro de Mérito e de Excelência*, apesar de não se encontrarem ainda esgotadas as possibilidades de outras medidas de promoção do sucesso escolar, bem como da diversificação das iniciativas destinadas a valorizar as potencialidades das crianças e dos alunos, designadamente, dos alunos excecionais.

Sendo este um Agrupamento fortemente inclusivo, os alunos com necessidades educativas especiais usufruem da mobilização dos recursos disponíveis, sendo eficazes as estratégias de ensino utilizadas e as respostas educativas implementadas. A elaboração dos currículos específicos individuais e dos planos individuais de transição resulta da eficaz articulação entre as estruturas de apoio, desempenhando os clubes de expressão artística um papel decisivo.

A dimensão artística é fortemente valorizada pela exposição dos trabalhos elaborados pelas crianças e alunos no espaço escolar e pelas opções tomadas no que concerne à oferta de escola, bem como pela dinamização dos clubes de teatro, música, artes e cinehistória.

Não existem práticas de supervisão da prática pedagógica em contexto de sala de aula, com vista ao desenvolvimento profissional e reflexão sobre práticas didáticas.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

O Agrupamento definiu parâmetros de avaliação dos domínios *conhecimentos, capacidades/aptidões e comportamentos/atitudes* para todos os níveis de educação e ensino, tendo-os aprovado em conselho pedagógico e fazendo-os constar do plano de estudos e de desenvolvimento curricular. Foram aprovados critérios de avaliação para as diferentes áreas curriculares e oferta complementar, em todos os ciclos, embora no 1.º ciclo estes possam ser alvo de uma maior clarificação, quanto ao peso e ponderação das diferentes dimensões que são avaliadas. Na educação pré-escolar, a avaliação do progresso das aprendizagens das crianças incide sobre indicadores de aprendizagem, que foram definidos nas áreas de conteúdo. A divulgação dos critérios de avaliação está devidamente assegurada e são do conhecimento dos alunos.

A avaliação formativa assume carácter sistemático e envolve todos os intervenientes, no sentido de gerar informação de qualidade para a autorregulação do processo de ensino e de aprendizagem. A partir dela é possível, em tempo útil, mobilizar e coordenar as respostas adequadas a cada aluno. Os alunos são envolvidos no seu processo de autoavaliação que ocorre no final de cada período letivo. A confiança na avaliação sumativa interna é assegurada através da elaboração de matrizes comuns para os instrumentos de avaliação e registo e da adesão aos testes. Não foram ainda implementados procedimentos de monitorização da aplicação dos critérios de avaliação.

O Agrupamento conhece bem os fatores que condicionam o abandono e a desistência escolares, articulando-se eficazmente com associações sociais locais, serviços técnico-pedagógicos especializados e planos de desenvolvimento social da autarquia.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo acontece, essencialmente, nas estruturas intermédias e são definidas estratégias para o pleno cumprimento do estabelecido. Nestas estruturas procede-se, igualmente, à análise dos resultados obtidos, por período, comparando-os com os indicadores nacionais e as metas inscritas no projeto educativo decorrentes do contrato de autonomia.

Em conselho de turma são analisados os relatórios das atividades de compensação e de enriquecimento curricular, procedendo-se aos reajustamentos dos mesmos. No entanto, nos conselhos de turma e departamentos curriculares existe ainda margem para o aprofundamento de processos reflexivos coletivos sobre as práticas pedagógicas e a monitorização da eficácia das medidas adotadas para promoção do sucesso escolar, que contribuam para a definição de linhas estratégicas, ainda mais eficientes na consecução dos objetivos operacionais contratualizados.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo explicita os princípios e valores que orientam a ação educativa, estabelece as áreas prioritárias de uma atuação centrada na promoção da participação e da solidariedade e no desenvolvimento do currículo e aposta estrategicamente na melhoria do serviço educativo e da gestão dos recursos humanos, dos serviços e da comunicação. Em congruência com a ideia de aperfeiçoamento organizacional e melhoria do serviço educativo, apresenta um plano de ação estratégica em torno de distintos eixos e explicita problemas identificados, indica metas a alcançar, tendo em conta os objetivos operacionais contratualizados no contrato de autonomia. Estabelece, ainda, alguns indicadores avaliativos de carácter global e por ciclo de ensino.

A direção promove uma cultura de escola que a singulariza e lhe vale o reconhecimento da comunidade, assim como garante um clima organizacional que favorece a identificação e o sentimento coletivo de pertença, ao mesmo tempo que valoriza e fomenta a participação das lideranças intermédias, delegando nelas competências e com elas partilhando responsabilidades na gestão dos recursos, nas tarefas e atividades de desenvolvimento curricular e orientação educativa e nas iniciativas de trabalho colaborativo.

A inserção do Agrupamento na comunidade expressa-se através de parcerias, protocolos, colaborações e intercâmbios com distintas entidades e instituições locais e regionais (Universidade do Minho, Universidade Católica, Centro Cultural e Recreativo de Moreira de Cónegos, Câmara Municipal de Guimarães, CERCIGUI e Centro de Saúde), bem como da utilização e mobilização de diversos recursos da comunidade educativa com vista à execução de diferentes ações e projetos de desenvolvimento curricular (Escolas Secundárias, Escola de Música de Vizela, Empresas locais).

A direção gere adequadamente os conflitos e potencia um bom ambiente de trabalho nos estabelecimentos escolares, sustentado no respeito mútuo e na identificação dos alunos com a escola, com impactos no reforço da motivação e do empenho do pessoal docente e não docente.

Em todos os estabelecimentos há associações de pais e encarregados de educação com dinâmicas interventivas em estreita colaboração com as estruturas intermédias e os órgãos, designadamente nos eventos mais importantes e de maior impacto na comunidade escolar, concentrando-se na promoção do envolvimento e da interação da família com a escola.

#### *GESTÃO*

A direção revela capacidade de organização, estabelece relações de proximidade com a comunidade e mostra abertura a sugestões, com vista à melhoria organizacional e ao aperfeiçoamento da ação educativa.

No projeto de desenvolvimento curricular são explicitados de forma clara os critérios de distribuição do serviço letivo e de constituição de grupos e turmas, privilegiando a constituição de equipas pedagógicas e a continuidade da relação pedagógica.



O conhecimento das competências profissionais dos trabalhadores docentes e não docentes, do seu desempenho e da formação adquirida, tem permitido afetar recursos em conformidade com o perfil exigido e responder às necessidades da unidade organizacional, promovendo a satisfação das pessoas. Estabelece parcerias com o centro de formação e instituições do ensino superior para a formação dos recursos humanos docentes e não docentes em função das necessidades diagnosticadas. Utiliza alguns recursos internos para a realização de ações de sensibilização e de formação de curta duração em articulação com o desenvolvimento do projeto educativo, embora seja um campo com alguma margem de melhoria.

O Agrupamento dispõe de quatro bibliotecas escolares bem organizadas e articuladas, que pelas suas dinâmicas ao desenvolvimento do currículo escolar têm contribuído para um bom desempenho a português.

A direção promove a comunicação interna e externa, introduzindo diversos instrumentos informáticos de gestão e dispositivos de melhoria da eficácia dos circuitos de comunicação e partilha de informação, nomeadamente correio eletrónico institucional, plataforma *moodle*, aplicações diversas e da página *web* do Agrupamento.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

Na sequência dos pontos fortes e fracos identificados no relatório de avaliação externa realizada em 2008, o Agrupamento tem desenvolvido práticas de autorregulação com base no quadro de referência da avaliação externa, assim como integra a autoavaliação da ação da biblioteca no âmbito do programa da rede nacional de bibliotecas. A partir de 2010-2011, a equipa de autoavaliação foi reformulada e gradualmente alargada, passando a integrar uma rede de avaliação de escolas e beneficiando de formação e do acompanhamento de um perito externo, com reflexos evidentes na sustentação e evolução da sistematização dos processos internos.

Uma equipa específica constituída por elementos do conselho pedagógico coordena a recolha e análise dos resultados académicos, competindo à equipa de autoavaliação estabelecer, em articulação com aquele órgão, outros campos de análise a estudar, definir a metodologia e a amostra do estudo, criar e aplicar instrumentos de recolha de dados, proceder à sua análise e elaborar o relatório final com recomendações de âmbito metodológico e propostas de ações de melhoria. Este relatório, depois de analisado pelos órgãos e estruturas intermédias, dá lugar à determinação de planos de melhoria, cuja monitorização não contempla, ainda, o impacto nas práticas profissionais e nas aprendizagens dos alunos.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## **4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA**

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O planeamento e a dinamização de atividades e projetos de cariz altruísta e solidários, promotores de uma sólida formação para os valores e para o desenvolvimento cívico dos alunos;

- O trabalho colaborativo entre docentes, que garante a gestão vertical e articulada do currículo, com efeitos na eficácia dos planos de ação estratégica;
- As práticas de diferenciação pedagógica e de inclusão, como forma de diversificação das medidas para o sucesso escolar;
- A contextualização do currículo e a abertura ao meio consubstanciadas na diversidade de iniciativas e projetos, mobilizadoras da comunidade educativa e com impactos nos desempenhos dos alunos;
- A liderança de topo e o dinamismo das lideranças intermédias com efeitos no desempenho organizacional e no aperfeiçoamento da ação educativa.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento dos processos de supervisão e de monitorização da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar adotadas, com vista a alcançar mais e melhores resultados;
- O acompanhamento e a supervisão da prática letiva, enquanto estratégias de desenvolvimento profissional dos docentes;
- A consolidação do processo de autoavaliação e a monitorização das ações de melhoria e do seu impacto nas práticas profissionais e nas aprendizagens dos alunos.

15-05-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Graça Costa, Joaquim Machado e Maria Pia Barroso